



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MILAGRE NANQUE INDI

FRACASSO EDUCACIONAL NA GUINÉ-BISSAU

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MILAGRE NANQUE INDI

FRACASSO EDUCACIONAL NA GUINÉ-BISSAU

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

Milagre Nanque Indi

FRACASSO EDUCACIONAL NA GUINÉ-BISSAU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em, 20 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Claudilene Silva

Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Carla Verônica Albuquerque Almeida

Profa. Dra. Carla Verônica Almeida de Albuquerque
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Ismael Tcham

Prof. Dr. Ismael Tcham
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Dedico este trabalho ao meu pai Sifna Nanque, as minhas mães Fina Ninfonde có e Sábado Cá (Mbom), ao meu esposo Albertino Sumte Indi e aos meus queridos filhos Ebenezer Mialber Indi e Josias Mialber Indi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus altíssimo, todo poderoso e dono da minha vida pela graça e misericórdia, por tudo o que ele tem feito por mim. Sei que nada seria possível sem ajuda dele, porque ele é o Deus do impossível.

Agradeço o meu herói, meu pai que sempre foi um suporte para minha vida espiritual e acadêmica, que nunca deixou de se preocupar comigo. Um pai especial, nem tenho palavras suficientes para descrever quanto ele merece.

Agradeço as minhas guerreiras mães que lutaram dia e noite a fim de me ver bem vestida, bem alimentada, bem-educada, mesmo elas “analfabetas” acreditaram na educação escolar para seus filhos. Nunca deixaram faltar material escolar para mim nem merenda para levar a escola. Mulheres que sonham um dia ter um filho/filha doutor/doutora. Ainda falta muito, mais um dia esse sonho vai se tornar numa realidade.

Do fundo do coração agradeço ao meu amado esposo, pelo apoio que me deu desde o ensino secundário e continua dando, agradeço a ele por ser a primeira pessoa a me falar do projeto Unilab. Se não fosse por ele talvez eu não estaria aqui.

Agradeço aos meus queridos filhos por serem meninos que sempre me dão alegria, que me fazem sorrir, mesmo sem motivo, me fazem distrair, são a razão da minha luta.

Agradeço meus irmãos e minhas irmãs pela ajuda e incentivos, vocês são meus orgulhos. Quando lembro de todos vocês sinto uma força inexplicável.

Agradeço a minha orientadora Dra. Claudilene Silva, por tudo! Não sei como posso exprimir o que estou sentindo, pelo carinho que a senhora me deu nos momentos certos, pela paciência, pelo cuidado. Você fez muito além do que me orientar, minha gratidão.

Agradeço os meus meninos queridos Irvam e Amadú, vocês são especiais, companheiros de luta. E mim fizeram acreditar que na verdade ser irmão não é só ser da mesma mãe, mais é tudo o que vocês mostraram pra mim. Sem o apoio de vocês eu não teria conseguido, mais com vocês conseguimos.

Agradeço a família Dantas, em especial Dona Rute Dantas, a mulher que sempre se preocupa comigo e a minha família, sempre presente nos momentos

difíceis da minha vida, fazendo papel de mãe.

Agradeço todos professores, técnicos, alunos, servidores da Unilab e todos os amigos e amigas, que me ajudaram nos dias mais ruins e que torceram para que tudo desse certo comigo. Obrigada! Não tenho como mencionar nomes de todas pessoas maravilhas, mais saibam que amo vocês. Obrigada por tudo!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	JUSTIFICATIVA	12
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4.1	FRACASSO ESCOLAR OU EDUCACIONAL	15
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
6	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	18
7	CRONOGRAMA	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa busca colocar em discussão o fracasso educacional na Guiné-Bissau, evidenciando seus principais fatores. Embora seja difícil falar desse tema pensando no fracasso escolar que existe no meu país, considero de grande importância para que possamos superar as dificuldades. As motivações que me ajudaram na escolha do tema, estão baseadas na minha própria experiência, levando em consideração as dificuldades que passei durante o ensino básico e secundária na condição de uma estudante guineense. As leituras que fiz de outros autores que já falaram a respeito da temática, também me motivaram bastante para a escolha do tema, e conseqüentemente, a contribuir para minimizar o referido problema no meu país.

As dificuldades que vivenciei, não foram diferentes daquelas enfrentadas pela maioria dos guineenses no ensino básico e secundária na Guiné-Bissau. Sou de uma pequena cidade da Guiné-Bissau que se chama Safim, situada na zona norte do país, que pertence a região de Biombo. Dura aproximadamente uma hora de carro até a capital Bissau, como é possível observar na imagem abaixo:

Figura 1 - Mapa da Região de Biombo



Fonte: Google Map, 2017

Até meado de 1990, a cidade tinha apenas de 1º ao 4º ano, depois disso os alunos eram obrigados a mudar para Bissau. Os que não tinham como ir para Bissau ou outras cidades, infelizmente tinham que abandonar os estudos. Alguns nunca foram para a escola por falta dos incentivos ou a falta do material escolar e outros começavam e não terminavam os estudos, sobretudo no período de campanha de castanha de cajú¹; a falta de infra-estrutura também é um outro problema importante. O excesso dos alunos nas salas de aulas, como no meu caso, tinha que dividir uma carteira com dois alunos. As vezes na hora de escrever um tocava no braço do outro e atrapalhava. Tinha os professores que não conseguiam ter o controle total dos alunos, isso acabava interferindo no processo de aprendizagem também.

A vida escolar também foi muito difícil para mim porque não tinha alguém que me orientasse em casa, para fazer as tarefas assim como para aperfeiçoar as leituras. Tudo tem a ver com os meus pais que não sabiam ler e escrever, eu precisava me aproximar dos meus irmãos mais velhos que tinham um nível um pouco mais alto do que o meu. Vale deixar claro que estas experiências foram vivenciadas em escolas públicas, acredito que teria uma diferença caso pudesse ter estudado em uma escola particular. Alguns estudantes também desistem da escola dependendo do horário, se coincidir com a hora de ajudar nas roças ou algo do tipo não tem como continuar. Estes e outros são motivos muitas das vezes que acabam impedindo as pessoas de realizarem os seus sonhos de estudar. Pode-se dizer que, a dita educação de base – aquela recebida pelas crianças no convívio com seus familiares – funciona muito mais que a educação escolar naquela sociedade, embora ambas tenham os seus deficit.

Antes de aprofundar as questões efetivas sobre o fracasso educacional na Guiné-Bissau considero importante situar geograficamente e contextualizar o país conhecido hoje por República da Guiné-Bissau: um país situado na África Ocidental, que faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné Conacri ao sul e ao leste e com o Oceano Atlântico a oeste. O território guineense abrange 36.125 quilômetros quadrados de área, com uma população estimada de 1 759 159 de pessoas segundo a estimativa para 2016. É de lembrar que a Guiné-Bissau fazia parte do

¹ Período de colheita e comércio da castanha de cajú. No Orçamento-Geral do Estado, a castanha de cajú contribui significativamente (em 90%) com os recursos do país. Os relatórios do Fundo Monetário Internacional têm citado sempre este produto, o qual, consoante boa ou má campanha de sua comercialização, faz subir ou descer o PIB da Guiné-Bissau. Disponível em: <https://uniogbis.unmissions.org/o-peso-da-castanha-de-caju-na-economia-da-guin%C3%A9-bissau> acesso no dia 05/11/2017

Reino de Gabu, bem como parte do Império Mali. Partes deste reino persistiram até o século XVIII, enquanto algumas outras estavam sob domínio do Império Português desde o século XVI. No século XIX, a região foi colonizada e passou a ser referida como Guiné Portuguesa. Após a independência, declarada em 1973 e reconhecida em 1974, o nome de sua capital, Bissau, foi adicionada ao nome do país para evitar confusão com a Guiné (a antiga Guiné Francesa). Assim, Guiné Bissau foi a primeira colônia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal².

A educação escolar tem sido algo importantíssimo na sociedade guineense, sobretudo para alguns pais e mães que infelizmente não conseguiram ter acesso à escola. Estas famílias acreditam na força transformadora da escola e no futuro emprego daqueles que conseguem acessar o espaço escolar. No entanto, alguns não conseguiram realizar este sonho, devido inúmeros fatores, queremos assim destacar os fatores económico e político como principais.

Como advertiu Cá (2000), não havia pessoas que ensinassem na sociedade africana tradicional, um ensino formalizado como na sociedade ocidental, nem lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento. A forma de educar baseava-se no exemplo do comportamento e do trabalho de cada aprendiz. Cada adulto era, de certa forma, um professor. A educação não se separava em campo e especialização de atividades humanas. Ninguém se educava apenas por um determinado período, aprendia-se com a vida e com os conhecimentos ao longo do tempo.

É neste ponto de vista que afirmamos que a educação de base funciona em melhor condição do que a educação escolar. Porque de fato é praticamente impossível falar da educação escolar na Guiné Bissau sem falar das dificuldades que se encontra a volta dela. Nesse sentido nos perguntamos: é possível pensar as dificuldades vivenciadas pelo sistema público de ensino na Guiné-Bissau, como o fracasso do sistema educacional? Considerando o fracasso como algo em que não se obteve sucesso, um acontecimento sem êxito positivo em seus resultados, isso quer dizer que o sistema de educação pública escolar na Guiné-Bissau possui baixa qualidade e eficiência.

Minha experiência como estudante assim como o depoimento de algumas professoras indicam a precariedade da situação, principalmente no que diz respeito

² Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau>. Acesso em: 12 de Setembro, 2017.

a infra-estrutura e as péssimas condições das salas de aula. Em algumas situações, até barracas são usadas como salas, a quantidade dos alunos por sala é grande. Principalmente nas zonas rurais, podemos encontrar em algumas localidades do país numa sala de aula, entre 45 a 50 alunos, com essa lotação dos alunos nas salas dificulta os professores a ter um controle total nas aulas e até mesmo fiscalização na hora das avaliações. Muitas vezes alguns alunos fazem a cópia (cópia) sem que o professor ou professora perceba, o que resulta em desvantagem para seus futuros académicos. A falta de sanitários é outra questão, em algumas escolas só existe um para todos estudantes, quer para homens assim como para as mulheres, em muitas escolas praticamente não existem.

No acesso a educação escolar, também é possível percebermos uma grande desigualdade em termos de gênero na Guiné-Bissau. Como mostra o Relatório da situação do sistema educativo (2013), o número dos meninos que terminam o ensino médio sempre foi maior do que das meninas, isso acontece em todo o território nacional. Para os meninos parece que é mais fácil continuar na escola até concluir o ensino médio ou superior eles têm maior percentagem nas escolas e maior número de alfabetizados, ao passo que as meninas têm menos percentagem na escola conseqüentemente, são menos alfabetizadas e elas têm mais dificuldades para concluir o ensino médio, mais ainda o ensino superior. Tudo isso tem a ver com a ideia por parte de algumas pessoas de que a mulher para ser respeitada na sociedade deve casar.

Muitas meninas foram obrigadas a abandonarem os seus estudos para se juntarem aos maridos; por conta da gravidez precoce; ou ainda para ajudar as mães nas atividades domésticas ou remunerativas. Também alguns pais acham que se elas fossem à escola isso poderia fazê-las recusar de constituir um casamento. Escutei varias vezes algumas pessoas falando isso, principalmente os pais, fato que se verifica mais no interior do país, pois é bem pouco nas zonas urbanas, ou seja, na capital.

Compreendemos que discutir as dificuldades enfrentadas e as possibilidades de superação do fracasso do sistema público educacional é fundamental para que haja mudanças nesse processo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades vivenciadas por estudantes e professores do sistema público de educação escolar na Guiné-Bissau, compreendidas como fracasso do sistema educacional do país.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Expor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores no ensino público básico e secundário na Guiné-Bissau;
2. Compreender as causas do fracasso do sistema público de educação na Guiné-Bissau;
3. Discutir a contribuição da política educacional no fracasso escolar de estudantes guineenses.

3 JUSTIFICATIVA

As dificuldades vivenciadas na educação pública da Guiné-Bissau já referidas nesse projeto e a necessidade de superar essa situação, por si só, já são indicativas da importância de discutirmos a realidade vivenciada por estudantes e professores nas escolas públicas da Guiné-Bissau, principalmente no ensino Básico e secundário. Nosso intuito é expor e discutir essas dificuldades e a falta de atenção do governo para melhorar a situação. Pretendemos chamar atenção para esta área de estudos, sem desconsiderar os esforços feitos desde a luta da independência até os nossos dias. Assim, queremos começar por elogiar o governo pós-colonial, pois como afirma Aldine Valente (2016, p 42) “o sistema nacional de educação é um dos frutos do esforço do governo pós-colonial para a reversão do sistema educacional herdado da colonização portuguesa”. Assim, o governo procurou através desse sistema eliminar as desigualdades, discriminações e restrições criadas pelo colonialismo. Entretanto as desigualdades de acesso e permanência ainda não foram superadas.

Na atualidade o sistema de educação guineense se divide em duas vertentes, de acordo com o Relatório do Sistema de Ensino (2003): a formal e a não formal. Na vertente formal estaria: O ensino pré-escolar que compreende crianças de 3 a 6 anos, e depois foi restrito dos 3 aos 5 anos com a reforma 2010; O ensino básico durava em média seis anos correspondendo às classes do 1º ao 6º anos, durante a reforma de 2010 a oferta do ensino básico foi destinado às crianças dos 6 aos 14 anos (antes dos 7 aos 12 anos) e passando a durar nove anos (do 1º ao 9º ano); O ensino secundário destinado aos jovens dos 15 aos 16 anos (10º a 11º anos), mas depois houve uma nova reforma que estipula a inclusão obrigatória do 12º nos liceus. Esta vertente inclui também o ensino técnico- profissional e o ensino superior. Na vertente informal estaria a alfabetização de adultos e as escolas Madrassa³, que são escolas Alcoránicas do islamismo, ministradas nas línguas árabe e portuguesa.

Na Guiné-Bissau muitas crianças na idade escolar nunca foram à escola, algumas tiveram oportunidade de ir, mas desistiram da escola sem terminar o ensino primário. Estas perderam de certa forma o amor a infância, uma vez que “oferecer uma educação de qualidade para as crianças é uma forma de declaração de amor a infância” (CORREIA, 2013 p. 65). O governo não dá muita atenção à educação, o orçamento do governo para a educação é muito pouco levando em consideração as demandas da mesma, não é suficiente para ter uma educação de qualidade, o que consequentemente, leva as sucessivas greves dos professores nesse setor.

Como advertiu uma professora do ensino básico da cidade de Safim, a educação na Guiné-Bissau é sinónimo de greve porque é quase impossível terminar um ano letivo sem ter nenhuma greve ou paralisação. Os professores e professoras recebem o salário em atraso e essa falta de recebimento a tempo leva muitos profissionais a procura de outro emprego nas escolas particulares. Uma vez o ex-presidente do sindicato nacional dos professores (SINAPROF) Luis Nancassa ao falar da situação educacional na Guiné-Bissau lamentou muito de que situação está sendo cada vez pior. Segundo o autor guineense Pascual Jorge Sampa (2015, p. 4):

Em virtude da crise na educação iniciada no final dos anos oitenta na Guiné-Bissau, os efeitos foram muito negativos: as taxas de matrícula em declínio, as taxas de repetência e os frequentes conflitos entre professores e alunos, e uma relação entre professor/estudante baixa eram indicadores que mostravam que o sistema de educação era de baixa qualidade e

³ As escolas Madrassa funcionam, geralmente, com a intervenção de ONG's, organizações sociais, comunitárias etc. O Estado não concede nenhuma ajuda financeira a estas instituições.

eficiência. O sistema de ensino era adversamente afetado pelo complexo problema do idioma, currículo inadequado, pobre preparação dos professores, falta de material de instrução e uma infra-estrutura escolar deficiente. Uma supervisão inadequada contribuía, também, para a baixa qualidade e eficácia interna.

O currículo escolar é outro ponto importante, apontado pelo autor. Como a língua portuguesa é a língua oficial, as crianças são alfabetizadas em português e não em na sua língua materna, a língua crioula. O sistema de ensino guineense precisa ser reformulado, experimentando a implementação de novas estratégias de aprendizagem. Uma possibilidade a ser considerada poderia ser a escola bilingue⁴, que já existe em alguns lugares como nos Estados Unidos e possui o intuito de facilitar a comunicação entre os professores e os alunos. Certamente tornaria mais fácil desenvolver e compreender o conteúdo, bem como reforçar o ensino da história da Guiné-Bissau no programa do ensino nacional. Afinal das contas os guineenses precisam saber primeiramente da Guiné-Bissau e logo após, os outros países. Entretanto, o Ministério da Educação continua a seguir o programa de educação europeia e ensinando a história da Europa nas escolas e, não da Guiné-Bissau isso infelizmente faz com que muitos guineenses valorizam mais a Europa, a América e outros lugares do que o próprio país.

A implementação da experiência bilingue no país, tendo em conta a influência da língua crioula naquela comunidade, pode ser um passo no caminho da construção de uma educação de qualidade. Como lembra Sampa (2015 p. 08) “a língua é uma ferramenta importantíssima para qualquer que seja o processo de aprendizagem”, para o autor é com ela que podemos estabelecer a comunicação e conseqüentemente o diálogo que faz criar o ambiente da produção do conhecimento. Não por outro motivo, Paulo Freire acreditava que a melhor forma de ensinar é por via da linguagem materna, que é a língua que as pessoas têm mais probabilidade de dominar (PEREIRA, 2012). Assim, consideramos que a Guiné-Bissau é um país independente, mas a mente das pessoas, a educação, a política e outros setores ainda não são independentes.

A partir do exposto até aqui, não é difícil perceber que ainda existe muitas

⁴ Pode ser definido como a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes (língua, dialeto, etc.), que os falantes utilizam alternadamente, a depender das circunstâncias, com igual fluência ou com a proeminência de um deles. Segundo a ONU, há 191 países independentes, e que o mundo tem hoje algo entre 3.000 e 10.000 línguas (dependendo do conceito adotado), sendo mais da metade da população mundial é bilíngue ou multilíngue. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bilinguismo> acesso 26/08/2017

coisas para mudar dentro do sistema de ensino guineense. Portanto, é importante falar, escrever, criticar e se envolver no processo de mudança, desde os currículos até nas relações entre professores e alunos. É importante que haja uma mudança radical neste processo, porque a educação escolar pode servir de chave para um futuro melhor, assim como um elemento importante na transformação da sociedade, principalmente a sociedade guineense que ainda tem um índice de analfabetismo e da pobreza muito elevados. Acreditamos que colocar esse tema em evidência pode contribuir para que os governantes, assim como a sociedade guineense possam pensar em formas de mudar a realidade vivenciada, fazendo o máximo possível para que o sistema público de educação passe a ser de qualidade na Guiné-Bissau. Dessa forma, haveriam mudanças nas escolas que poderiam contribuir para um futuro e uma sociedade melhor.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 FRACASSO ESCOLAR OU EDUCACIONAL

A literatura pesquisa sobre o tema salienta que existe várias definições sobre o termo fracasso escolar. Todavia, boa parte dos textos que consultamos discutem a questão levando em consideração apenas o desempenho dos estudantes. Mesmo quando consideram os muitos elementos que podem influenciar no sucesso ou insucesso de sua aprendizagem, o fracasso escolar ou educacional é considerado como o fracasso do estudante diante das demandas escolares.

Para Marin (2011), a questão do fracasso escolar é um problema em que um culpabiliza o outro, as vezes culpa o próprio aluno, família, professor, sistema. O fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola, isso não significa que o aluno é culpado ou responsável por não cumprir com a necessidade da escola, mas tem fatores como o aspecto sócio-cultural conflitos familiares, sistema pedagógico, deficiência intelectual, até a questão da pobreza, falta de material pode contribuir para o fracasso escolar, muitos alunos vivem na condição precária e passam muitas dificuldades no processo escolar o que impedi de certa forma um sucesso escolar.

De acordo com Fiale (2017)⁵ o fracasso escolar está intrínsecamente ligado com quatro principais elementos a saber: pais ou encarregados de educação, alunos, governo ou próprio sistema e os professores. falar do fracasso é falar de professores despreparados para transmitir o conteúdo de uma forma clara e também sem ter um compromisso ou falta de vontade e paciência para com os alunos de um modo geral. Falar de fracasso escolar é sinónimo a falar de falta de atenção dos pais para os filhos, falta de acompanhamento os pais não participam nas atividades académicas dos filhos, não incentivam os filhos nem comprometem com a educação deles. De mesma forma falta de empenho dos alunos a fim de dominar o conteúdo, e os métodos avaliativos que leva o aluno a reprovar por não conseguir reproduzir o que aprendeu ao longo do tempo, pouca contribuição do governo na educação, em fim o sistema como a educação funciona que é distanciada da realidade são fatores principais para o fracasso escolar.

Portanto, o fracasso escolar é o conjunto de vários aspectos envolvidos no processo educacional, ou seja é a falta de colaboração de todos os que fazem parte do processo educacional que resulta no fracasso escolar (MADALÓZ, 2012). O favoritismo na educação também produz o grande fracasso escolar porque para os que são de classe baixa e estudam nas escolas públicas fica mais difícil. Os professores dão menos empenho do que nas escolas particulares, a falta de materiais de aprendizagem, a própria política pública que foi implantada é que mais prosódica o processo escolar a falta de contribuição do governo na íntegra no processo escolar produz ou seja aumenta o fracasso escolar (MARIN, 2011). De mesma forma a ausência dos pais ou da família no processo é um factor principal para o fracasso escolar, a criança que não se sente amada ou que não tem o carinho da família e que se sabe que a sua família não esta presente no processo escolar dela, para ensinar ela a fazer alguns deveres de casa participar nas reuniões dos encarregados ou em qualquer atividade pedagógica dela. Fica difícil para a criança conseguir resposta suficiente para a escola ou seja ela não vai ter uma aprendizagem adequada. Muitas das vezes assas crianças si sentem inferiores no meio das outras crianças por não conseguir resolver algumas questões nas aulas muitas acabam por abandonar a escola por não sentir a vontade ou a motivação da família (FIALE, 2017).

⁵ Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf
Acesso em: 16 de agosto de 2017.

Entretanto, os elementos indicados pelos autores para caracterizar o fracasso escolar, não são diferentes das dificuldades vigentes na Guiné-Bissau, quando se trata da educação pública, conforme já referi nesse projeto. Assim, pensamos ser importante aprofundar: no caso guineense, o fracasso é escolar ou educacional? Quem fracassa? Os estudantes ou o sistema público de ensino?

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos vamos utilizar pesquisa bibliográfica e entrevistas com estudantes e professores, entre outras pessoas que possam contribuir com o tema.

A pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento de referências bibliográficas já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Como mostra Marconi (2015), sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é: “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”(GIL, 2008 p.50). Assim, por meio da pesquisa bibliográfica buscaremos fazer um mapeamento da situação da educação pública na Guiné-Bissau.

Por outro lado, para descobrir as dificuldades vivenciadas por estudantes guineeses durante o ensino básico e secundário, faremos entrevistas, como estratégia metodológica complementar. De preferência serão 3 mulheres e 3 homens, para garantir uma visão mais ampla. Na seleção dos estudantes consideraremos: estudantes guineenses da Unilab, que estudaram nas escolas públicas em seus países; uma parte será com os/as da capital e a outra com os/as do interior e que estejam despostos ou despostas para fazer a entrevista.

Além das entrevistas com estudantes, poderemos lançar mão também de outras pessoas importantes para o tema na Guiné Bissau. Buscaremos expor a realidade atual que a educação esta vivendo, a entrevista será na capital ou cidade, assim como no interior. Ou seja nas regiões, de preferência: 6 entrevistados e 6 entrevistadas entre eles professores e professoras, alunos e alunas, e pais ou encarregados de educação.

6 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para desenvolver este trabalho da melhor forma pretendemos explorar as ideias de outros autores que já falaram sobre a temática, afim de termos mais fundamentos.

BARROCO, Sonia Mari Shima. **FRACASSO ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO E DA PSICOLOGIA BRASILEIRAS.** UFSC – Florianópolis 2015,

CÁ, Ocuni Lourenço. **PRESPETIVA HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DA GUINÉ-BISSAU.** Campinas,São Paulo. 2005

REFERÊNCIAS

BATHILLON, Valente Aldine. **ESTUDANTES GUINEENSES: da educação secundária na Guiné-Bissau á educação superior na Unilab, Brasil** (Trabalho de conclusão de Curso). Bacharelado em Humanidades – UNILAB/São Francisco do Conde, 2016.

CA, ocuni Lourenço. **A EDUCAÇÃO DURANTE A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA GUINE BISSAU (1471 1973)**. Campinas, SP, v.2 , n.1, out. 2000, 1-19

CORREIA, Henrique Holdomiro. **O PROJETO AFRICANIDDAE E O CONTEXTO EDUCACIONAL DA GUINE BISSAU**. Joao Pessoa 2013, mestrado

FIALE, Amaral Luciana. **FRACASSO ESCOLAR: FAMÍLIA, ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA**. 1-12 Disponível em: http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf Acesso em: 16 de agosto de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Metódos e técnica de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUINÉ-BISSAU: **Relatório da situação do sistema educativo** • Fevereiro 2013 Pólo de Dakar. UNESCO-BREDA 1- 160 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guin%C3%A9-Bissau> acesso dia 4/11/2017 hora 07: 55 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biombo-\(região\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biombo-(região)) acesso dia 14/11/2017 hora 11:13

MADALÓZ, José Rodrigo¹, SCALABRIN, Soreval Ionara², JAPPE, Maira³. **O FRACASSO ESCOLAR SOB O OLHAR DOCENTE: ALGUNS APONTAMENTOS**. Siminário de pesquisa Região Sul 2012, 1-12

MARIN, Paula Aline. **FRACASSO ESCOLAR E A POLÍTICAS PÚBLICAS: A AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Maringa-PR 2011, 1-13

PEREIRA, Amilcar Araujo. VITTORIA, Paolo. **A LUTA PELA DESCOLONIZAÇÃO E AS EXPERIENCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**: Amilcar Cabral e Paulo Freire. Rio de Janeiro, 2012

SAMPA, Jorge Pascoal. **SITUAÇÃO DO ENSINO PUBLICA EM GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015, 1-11